



01. Comentário:

A teoria do Humanitismo (*Humanitas*, em Latim), concebida por Quincas Borba, afirma que a vida é uma grande felicidade. Considerando-se que tudo se originou de uma mesma substância, “humanitas”, e que o homem é a forma “mais consumada de humanitas”, o movimento de todas as coisas na natureza só pode ter por objetivo maior a preservação do homem. Desse modo, não existe morte. A morte de uns é a necessidade, uma espécie de princípio corretivo da natureza, para selecionar os mais aptos para a vida, isto é, os mais fortes. Nessa ordem de ideais, a teoria de Quincas Borba é um grande pastiche, transpondo para o nível sociológico a Teoria da Evolução de Darwin. Sua teoria, em suma, é uma tentativa de justificar o darwinismo social.

Resposta: (E)

02. Comentário:

Como Brás Cubas viveu entre 1805 e 1869, sua adolescência transcorreu no período da Independência. Sua família, por sua vez, adquiriu grande fortuna explorando o trabalho escravo, e ele mesmo se vangloria, à beira da morte, de nunca ter precisado “ganhar o pão com o suor do próprio rosto”. Em *Quincas Borba*, Rubião se transfere de Barbacena para o Rio de Janeiro, após receber a herança do amigo. Na capital, mergulha no mundo da alta sociedade e se deixa levar por falsas adulações. No processo de manipulação de que é vítima, é explorado, sobretudo pelo casal Sofia e Cristiano de Almeida e Palha, com o qual funda uma sociedade, passando a investir em vários negócios, os quais ilustram o surgimento de uma nova classe comercial. A Abolição (1888) e Proclamação da República (1889) são acontecimentos que ocorrem quase simultaneamente e que pouco mudam, efetivamente, a condição de muitos ex-escravos. Aliás, após a Abolição, muitos imploravam aos seus ex-senhores para permanecerem empregados nas casas em que viviam. Essa realidade está retratada nos dois últimos romances machadianos, *Esau e Jacó* (1904) e *Memorial de Aires* (1908).

Resposta: (C)

03. Comentário:

O fato de o narrador acentuar que Natividade teria trinta e quatro anos ao dar à luz seu filho ou filha indica que a metáfora utilizada – da maternidade que chega “ao meio-dia” – é indicativa da meia-idade da mãe.

Observações:

*Balzaquiano:

- 1 Referente ou pertencente ao escritor francês Honoré de Balzac (1799-1850) ou à sua obra.
- 2 Que ou aquele que admira e/ou conhece a fundo a obra desse escritor.
- 3 Que ou aquele que se assemelha às personagens de Balzac ou possui algumas de suas características.
- 4 Derivação por extensão de sentido: que ou aquele que tem 30 ou mais anos de idade.

Exs.: Namora um balzaquiano. Ela era uma balzaquiana impecável.

*Aia:

- 1 Dama de companhia.
- 2 Preceptora encarregada da educação doméstica das crianças de famílias nobres ou ricas.
- 3 Criada de dama nobre; camareira.

*Regaço: colo.

Resposta: (E)

04. Comentário:

O Romantismo idealizava a família e, principalmente, a maternidade, como o comprovam vários versos de Álvares de Azevedo ou Casimiro de Abreu. Machado de Assis, escritor ligado ao Realismo, apresenta uma perspectiva crítica àqueles processos de idealização, ao retratar os sentimentos contraditórios de Natividade quando ela constata que está grávida.

Resposta: (D)

05. Comentário:

Esta questão procura investigar a relação lógica entre uma asserção extraída do texto e uma razão estabelecida pela interpretação textual. Assim, a opção C explicita o motivo do aborrecimento do poeta, que se ofendeu com o cochilo do narrador durante uma leitura de seus versos.

Resposta: (C)